Boletim Semanal* – 40/2022 – 27 de outubro de 2022

FEIJÃO

Economista Methodio Groxko

Finalmente, as condições climáticas estão melhorando para a cultura do feijão, em nosso estado. Os técnicos do Departamento de Economia Rural – DERAL estimam para a primeira safra de 2022/23 uma área de 122 mil hectares e uma produção de 243 mil toneladas. A fase predominante da cultura é o plantio, que está atrasado em torno de 20% frente às safras anteriores. Até o final de semana passado, o plantio atingiu cerca de 57% da área prevista, e o restante deverá ser concluído conforme a melhora das condições climáticas.

Segundo os técnicos de campo e os produtores, o excesso de chuvas e as baixas temperaturas, além de causarem o atraso no plantio, estão prejudicando as lavouras já implantadas. As maiores dificuldades com o plantio foram registradas no Sul do estado, mais precisamente nos Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava, Irati, Ponta Grossa e União da Vitória. Esses cinco Núcleos Regionais representam aproximadamente 82% da área total da primeira safra de feijão no Paraná.

Na última semana, o preço recebido pelos produtores ficou em média R$196,00/sc de 60 kg para o feijão-preto, com aumento de 1% frente ao período anterior; e R$294,00/sc de 60 kg para o tipo cores, também com aumento de 1% em relação à semana passada. O mercado está abastecido e os principais ofertantes, no momento, são os estados de Minas Gerais e Goiás.

MILHO E SOJA 2022/23

**** Administrador Edmar Wardensk Gervásio***

As chuvas em grande volume cessaram no Paraná na última semana. A partir do dia 21, não houve registro de precipitações na maioria do Estado. Diante disso, os trabalhos de plantio, especialmente da soja, ganharam impulso. Na última semana, foram plantados mais de 600 mil hectares, um avanço de 11 pontos percentuais quando comparado à semana anterior.

O relatório desta semana apontou que 44% da área estimada em 5,7 milhões de hectares já foi plantada. A expectativa é que sejam produzidas 21,5 milhões de toneladas de soja nesta safra.

Já o plantio do milho atingiu 82% da área total de 400 mil hectares. A produção

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

esperada, neste momento, é em torno de 3,9 milhões de toneladas.

Em relação aos preços da oleaginosa e do cereal, estes apresentaram estabilidade nos últimos meses, tendo pequenas oscilações no mercado doméstico. O preço recebido pela saca de 60 kg de milho fechou a última semana sendo cotado a R$76,38, alta de 1% quando comparado ao fechamento de setembro. Já para soja o cenário é praticamente idêntico, a saca foi cotada a R$167,40, praticamente o mesmo preço do fechamento de setembro, que foi de R$167,30.

TRIGO

**** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho***

A colheita de trigo no Paraná avançou para 63% da área semeada, estimada atualmente em 1,19 milhão de hectares. Houve uma pequena correção para cima, visto que as estimativas iniciais apontavam uma área de 1,18 milhão, porém a produção foi revista para baixo. A expectativa agora é de uma colheita de 3,57 milhões de toneladas de trigo, 11% abaixo do potencial produtivo (3,99 milhões).

Parte desta revisão se deu em função da estiagem no Norte e Centro-Oeste do estado, onde a quebra foi estimada em 11%; e outra parte, mais representativa, no Oeste e Sudoeste, onde as geadas e as chuvas em excesso geraram retrações de 30% e 16%, respectivamente. Nestas áreas já colhidas, exclusivamente, a produtividade está estimada em 2.700 kg/ha. As lavouras a colher no Paraná estão concentradas na região Sul, onde, normalmente, as produtividades superam 3.600 kg/ha. Embora as doenças e seu controle sejam um problema, o potencial produtivo dessas lavouras mais tardias está mantido.

Além dos danos quantitativos, há mais de um mês temos colhido trigos prejudicados em termos de qualidade, gerando um volume significativo em relação ao total da safra, prejudicando o produtor em relação à rentabilidade e dificultando o abastecimento dos moinhos.

FRUTICULTURA

**** Eng. Agrônomo Paulo Andrade***

As Frutas de Caroço - Pêssego, Ameixa e Nectarina -, foram exploradas em 1,3 mil hectares (ha) no ano de 2021 no Paraná e proporcionaram colheitas de 17,1 mil toneladas (t), gerando um Valor Bruto da Produção (VBP) de R$ 61,2 milhões.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

São responsáveis por 2,5% da área, 1,4% do volume produzido e 2,9% do VBP da Fruticultura do estado. (FRUTI/PR 2021: 52,9 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R$ 2,1 bilhões)

De 2012 a 2021, houve uma queda acentuada de 46,9% na área, 50,6% na produção e 53,7% no VBP real deflacionado, fortemente influenciada pelas anomalias climáticas, desde estiagens na floração a geadas tardias na formação dos frutos, bem como granizo no fruto a colher, inviabilizando ou reduzindo os rendimentos na comercialização.

A atividade está distribuída em 170 municípios, sendo concentrada nas regiões de Curitiba e Ponta Grossa, que respondem por 53,5% da área, 63,8% das colheitas e 62,8% do VBP. As regiões de Cornélio Procópio e Irati participam com 6,4% e 9,5% da área, 10,6% e 5,4% da produção e 10,7% e 5,5% do VBP, respectivamente.

O município de Arapoti, com 153,0 ha de pomares, 3,0 mil t colhidas e VBP de R$ 10,2 milhões, lidera a produção estadual com parcelas de 11,8% da área, 17,7% da produção e 16,6% do VBP das frutas de caroço.

Porto Amazonas, Campo Largo, Araucária e Santo Antônio do Paraíso, com 7,9%, 7,7%, 7,0% e 5,4%, na ordem de participação nos volumes colhidos, completam os cinco principais municípios que exploram estas espécies no estado.

PECUÁRIA LEITEIRA

**** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva***

Diferente de 2020 e 2021, os últimos meses foram de volumosas chuvas no Paraná, que contribuíram significativamente para a queda no custo de produção do leite. O custo operacional efetivo da pecuária leiteira, segundo o Cepea, apresentou queda de 0,34% em setembro, embora continue acumulando alta de mais de 3% no ano. O produtor, por sua vez, vem recebendo menos pelo leite entregue aos laticínios. Em setembro, a queda foi de 8%, e é esperado que o cenário se repita neste mês. Todavia, alguns importantes insumos, como o milho, se mantêm estáveis, deteriorando o lucro do produtor.

Fiquem conectados no DERAL:

https://www.agricultura.pr.gov.br/

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral pr

https://twitter.com/do deral

Informe-se, compartilhe, interaja!

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**